



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NEUROLÓGICO PARA MELHOR DECISÃO SOBRE OPERAR OU NÃO UM GLIOBLASTOMA MULTIFORME: UM RELATO DE CASO

MATHEUS AMORIM GRIGORIO; ANA LAURA GONTIJO DE FARIA; MILENA FREIRE GUINAZI; GUILHERME SILVA MIRANDA; DANILO GOMES MIRANDA

Introdução: O glioblastoma multiforme é um tumor agressivo de crescimento rápido com uma taxa de sobrevivência variável, o seu diagnóstico e tratamento devem ser feitos o mais breve possível para oferecer um prognóstico positivo, porém, o melhor método terapêutico nem sempre é claro. **Objetivos:** Discutir o manejo terapêutico e diagnóstico inicial do glioblastoma multiforme. **Relato de Caso:** O relato de caso contribui com o manejo terapêutico mais adequado dos pacientes com suspeita diagnóstica de glioblastoma multiforme. Para a fundamentação teórica foi utilizada a base de dados PubMed, com o fito de dimensionar e corroborar a importância clínica do caso discutido. RM de Crânio em 2020, que identificou lesão expansiva no lobo frontal D, paramediana, envolvendo os giros do cíngulo, o giro frontal superior, e a substância branca adjacente ao corno frontal do ventrículo lateral ipsilateral, hipersinal em T2 e FLAIR, hipossinal em T1, sem realce e aumento do volume dos giros acometidos e apagamento dos sulcos. Paciente referia cefaleia, náuseas e vômitos associados, sem sinais alterados de comportamento ou personalidade. Em 2023, foi submetido a nova RNM, que verificou lesão infiltrativa de contornos mal definidos em lobos frontais, polo temporal direito e porção mesial do lobo temporal D, hipossinal T1 e Hipersinal T2, a lesão envolvia a metade anterior do corpo caloso, com áreas de liquefação/necrose, além disso apresentava afilamento e deslocamento posterior dos cornos anteriores dos ventrículos laterais. O aspecto da lesão foi sugestivo de neoplasia de alto grau, provável glioblastoma. O glioblastoma multiforme é um tumor letal, agressivo e esporádico, mas é o mais comum entre os cânceres cerebrais. Em geral, o tratamento envolve cirurgia, seguida de radioterapia e quimioterapia com TMZ. Para recidivas tumorais, a reintervenção cirúrgica é a abordagem de escolha, desde que possibilite melhorar a qualidade de vida do paciente, e não apenas seu tempo de sobrevida. **Conclusão:** Em suma, discutir o manejo adequado nos pacientes com suspeita de Glioblastoma multiforme requer uma análise minuciosa do padrão de imagem do caso.

Palavras-chave: **GLIOBLASTOMA; MANEJO TERAPÊUTICO; TUMOR GLIAL; NEUROCIRURGIA; TRATAMENTO**